

ALERTA

Número de casos de Hanseníase em Tangará é bastante expressivo

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Setenta e nove municípios mato-grossenses aderiram à Campanha Nacional de Hanseníase, Geohelmintíase e Tracoma. Destes, 58 são prioritários e 21 fizeram adesão espontânea, como foi o caso de Tangará da Serra.

Em Tangará da Serra, o combate a doença persiste, levando inclusive as equipes a se especializarem para dar diagnóstico certo e preciso, uma vez que a doença pode ser confundida com doenças causadas por Verminoses, que

podem assim como a doença apresentar manchas na pele. “Essa campanha é desenvolvida todos os anos pelo Estado sempre entre os meses de agosto a outubro. E nesse ano já foi iniciada, com a capacitação dos profissionais da Saúde”, disse a coordenadora da Atenção Básica, Luciléia Rodrigues, salientando que todos os anos o município deve alcançar uma meta predeterminada que ainda não foi repassada pelo Estado. “A campanha geralmente é desencadeada nas escolas, com as crianças fazendo a diferenciação da Hanseníase das Ver-

minoses, mas nós ainda não tivemos nenhuma notificação do dia “D”, mas creio que será no próximo mês, pelo fato de já termos sido convocados para as capacitações sobre a doença e tratamento”, pontuou.

Segundo Luciléia, o município de Tangará da Serra registra um número expressivo de casos, mas isso é bom. “Como vivemos em uma região endêmica, para nós é melhor que esse número seja alto mesmo, pois isso significa que estamos conseguindo captar e tratar o paciente, pois quanto mais pacientes tratando, menos pacientes



No município existem hoje 94 pessoas em tratamento

transmitindo”.

De acordo com a responsável, no município

existem hoje 94 pessoas em tratamento, sendo que destes, 36 casos fo-

ram diagnosticados de janeiro a junho deste ano.

EM TANGARÁ

Vigilância divulga primeiro Boletim Epidemiológico da Influenza

>> Lucélia Andrade
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra divulgou o 1º Boletim Epidemiológico Influenza 2016, no período referente aos meses de janeiro a julho (1º a 12). Foram notificados dez casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG); desse número, três evoluíram para óbito. A Vigilância recebeu até o momento quatro resultados de exames, entre eles dois foram confirmados para influenza A (H1N1) sendo que os dois pacientes evoluíram para cura. Dois casos descartados (20%) para influenza, sendo um com evolução para cura e outro foi a óbito por SRAG, não especificada. O setor investiga também seis casos suspeitos da SRAG.

Ainda de acordo com a Vigilância Epidemiológica, nesse mesmo período



Seis casos da SRAG ainda estão sendo investigados

17 pessoas fizeram o uso do Tamiflu - medicação para o tratamento por influenza – por se enquadrar em Síndrome Gripal (SG) com fator de risco, ou com piora do quadro clínico. Todos os pacientes evoluíram para cura.

NO ESTADO - No Mato Grosso segundo a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) 558 casos foram notificados pela Sí-

drome Respiratória Aguda Grave (SRGA), desde o início do ano. Deste total, 354 continuam em investigação. Quarenta e dois casos notificados tiveram resultados positivos para Influenza H1N1. Deste total, 12 casos evoluíram para cura (Sinop, Várzea Grande, Rondonópolis, Cuiabá e Matupá) e 10 casos evoluíram para morte nos municípios de Cuiabá,

Várzea Grande, Água Boa, Juara, Paranaíta, Alta Floresta, Rondonópolis, Tapurah e Guarantã no Norte.

Entre os municípios com mais notificações de casos de SRAG, destacam-se Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Sinop, com 147, 83, 66 e 30 casos, respectivamente. Os casos estão distribuídos em 62 municípios mato-grossenses.

DENGUE

Dados apontam redução nos casos de dengue no primeiro semestre

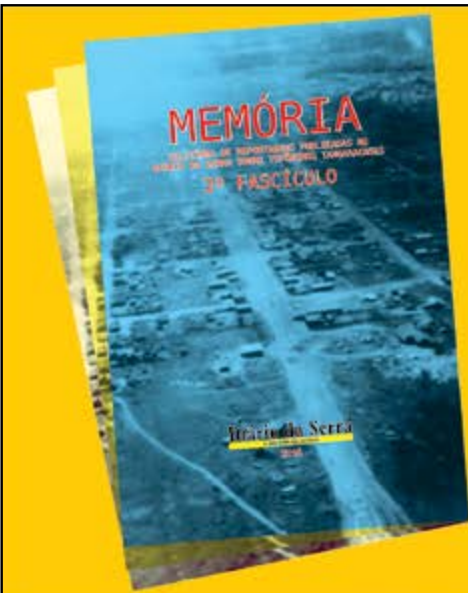
>> Lucélia Andrade
Redação DS

Dados divulgados pelo setor da Vigilância Epidemiológica apontam redução acentuada no número de notificações de casos suspeitos da dengue e zika referente ao primeiro semestre de 2016, em Tangará da Serra. O resultado, segundo informou a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, se deve aos trabalhos de bloqueio, orientação e sensibilização da população, em relação a importância da prevenção contra o mosquito transmissor, assim como através das parcerias firmadas com a imprensa, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Unemat e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A redução se deve ainda pelo período de estiagem.

Segundo o boletim epidemiológico, de 1º de

janeiro a 30 de junho de 2016, 221 casos de dengue foram notificados em Tangará; sendo 192 confirmados e 29 descartados. Um caso da síndrome de Guillan Barré, que evoluiu para óbito por consequência da dengue, também foi notificado. Nos casos de zika no mesmo período, o setor notificou 1.232 suspeitas da doença, sendo 25 em gestantes confirmados por exame laboratorial, 1.193 confirmados por vínculo clínico-epidemiológico e 14 casos descartados por exame.

Um caso de um recém-nascido com microcefalia foi notificado e descartado, por exame, e um feto com a doença, sendo investigado. Já o Chikungunya houve a notificação de um caso suspeito em fevereiro de 2016, confirmado por laboratório, mas o paciente era da região do nordeste.



Sábado contaremos a história de
Ari Torres
personagem importante na construção de
Tangará da Serra

